

# O relato de Amanda Smith em Hawn's Mill



Em 30 de outubro de 1838, as turbas do Missouri atacaram um assentamento de santos dos últimos dias conhecido como Hawn's Mill. A turba atirou em homens e meninos que haviam entrado em uma serralheria para buscar abrigo e defender seu povo. Dezesete santos dos últimos dias foram mortos no ataque e mais de uma dúzia de pessoas ficaram feridas.

Entre os feridos estava Alma Smith, de 6 anos, cuja articulação do quadril foi destruída quando ele foi baleado. A mãe de Alma, Amanda Barnes Smith, ficou perturbada quando o encontrou. Ela também chorou pelo marido e o filho de 10 anos de idade, que foram mortos no ataque.

Sem ninguém disponível para ajudá-la, Amanda reuniu seus filhos restantes e orou pedindo orientação. “Oh, meu Pai Celestial”, orou ela, “vês meu pobre menino ferido e conheces minha inexperiência. Oh, Pai Celestial, mostra-me o que fazer”.

Quando Amanda terminou sua oração, ouviu uma voz que a orientava a misturar cinzas com água. Ela usou a mistura para lavar a ferida de Alma até que ela estivesse limpa. Em seguida, Amanda se sentiu inspirada a arrancar raízes de olmo e moê-las até transformá-las em uma polpa. Ela colocou a polpa na ferida de Alma e a envolveu com linho.

Ela instruiu o filho: “Agora, fique deitado desta maneira e não se mova, e o Senhor vai lhe providenciar um novo quadril”.

O ferimento de Alma impediu que Amanda e sua família saíssem do campo após o ataque. Com o passar das semanas, a turba estabeleceu um prazo para que ela e outros santos restantes fossem embora. O medo de Amanda aumentava à medida que o prazo final chegava. Ela se escondeu em um feixe de talos de milho para orar em voz alta sem que a ouvissem. Ela então ouviu uma voz que repetiu estas palavras:

*A alma que em Cristo confiante repousar,*

*A seus inimigos não há de se entregar.*

*Embora o inferno a queira destruir,*

*Deus nunca, oh, nunca, o há de permitir.*

Esses versos do hino “Que firme alicerce” (*Hinos*, nº 14) ajudaram Amanda a sentir uma nova sensação de força e coragem.

Pouco tempo depois, Amanda estava no quintal quando ouviu seus filhos gritando de dentro da casa. Ela foi apressadamente até a casa e viu Alma correndo pela sala. “Estou bem, mamãe, estou bem”, ele gritou. Amanda e os filhos saíram de Hawn's Mill pouco tempo depois.

(Citado e resumido de *Santos*, vol. 1, pp. 347–350, 353–355, 378–379)